

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

Capital: — Annuale
Pelo correio: — Semestre 72000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATARINA
DESTERRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1892

TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 40 réis

NUM. 5

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO ESTADO

Rio, 8

A associação commercial d'esta praça vai representar contra as disposições do orçamento da Republica votado pelas Camaras para o exercicio futuro.

Consta que haverá nova prorrogação de camaras.

(Correspondente)

LIBERDADE DE IMPRENSA

Entre as repetidas calumnias, de que temos sido alvo na campanha que nos movem fora d'aqui adversarios desleaes e sem patriotismo, sobreleva a falsa accusação, que nos fazem, de perseguição á imprensa opposicionista.

Cumpro-nos fazer a luz sobre esse assumpto.

Não ha um só facto sobre que se apoio tão clamorosa e injusta accusação.

A manifestação popular com que a enorme maioria do povo desta capital entendeu dever repellir a acintosa affronta que lhe era irrogada na noite de 25 de abril pelos chefes opposicionistas, illuminando as fachadas dos edificios em que funcionam os dois organos da opposição, por motivo da eleição de 24 d'aquelle mez, quizeram elles dar o caracter de ataque á imprensa.

Essa manifestação, porém, irrompendo espontanea e inesperada da massa popular, com surpresa para todos nós, nem de leve afflectou á imprensa.

O povo apenas exigiu que descessem as luminarias, e conseguido isso, retirou-se satisfeito.

Não houve o menor acto hostil contra as typographias, nem contra as redacções dos jornaes.

E' um facto este incontestavel. E sendo assim perguntamos, onde o ataque ou coacção á liberdade de imprensa?

O que houve foi um protesto energico do povo contra a cobarda allusão dos nossos adversarios contida nasas inopportunas luminarias, sem razão alguma de ver, si não a de uma insultuosa provocação.

Assim as encanou o povo, e collidido de improviso ante a inesperada affronta, sem pedir conselho a ninguém, sem os ouvir tão pouco, exigiu e impoz a retirada das luminarias.

Essa attitude elle tanto a assumiria si as lampadas estivessem na fachada do palacio do governo, como si em qualquer outro ponto.

No dia seguinte os jornaes impressos nasas typographias appareceram á luz, e só suspenderam por especulação politica, para produzir effeito fora d'aqui, pois toda a guerra que nos movem tem sua base de operações no centro, proxima evidente da falta de elementos da opposição no Estado, onde unicamente deveria ser o theatro de sua acção.

E' lá na capital federal, entretanto, onde se desconhece os factos, que, invertendo de tudo, intrigando continuamente, mendigam os nossos adversarios apoio e força que lhes fallece aqui.

E não comprehendemos ainda o que vai de fraqueza em tudo isso!

Fica liquidado este ponto: na questão das luminarias não houve nenhum attentado contra a imprensa.

Resta o escaecio dos jornaes da commissão de Blumenau, motivado pela ex-

gencia da autoridade para que legalisassem a sua publicação.

Mas em que importa isso uma coacção á liberdade da imprensa, si era simplesmente o cumprimento de um dever?

Ficaram por isso esses jornaes impedidos de serem publicados?

Não; elles continuaram a apparecer sem interrupção, e verificado o cumprimento do preceito legal, a autoridade deu-se por satisfeita.

Qual a razão da coacção lá fora? Unicamente para produzir effeito, porque mettu-se na cabeça á opposição que de lá e não do povo catarinense, é que lhe ha de vir o poder.

Pelo exposto vê-se que não ha nem houve, desde que temos a responsabilidade do governo, a menor coacção á imprensa neste Estado.

O mesmo não se pode dizer do tempo de nossos adversarios.

Então o jornal *Pharos* na Laguna agonizou por longo tempo sob o quanto de ferro da mais atroz perseguição, até que foi supprimido e processado, sem causa, o seu editor.

Então, durante o golpe de Estado, de 3 de Novembro, a imprensa foi amordaçada.

Entretanto, nós jamaes procuramos recursos a tão afflictiva situação fora d'aqui: sabiamos que do povo catarinense, e só d'elle, é que nos viria a reparação, porque é no povo que reside a unica, a verdadeira força invencivel.

Facem o mesmo os nossos adversarios, conquistem a opinião. Enquanto a desprosaem, enquanto appellarem para o centro, que tem mais em que se occupar, estejam certos que perdem o seu tempo e o seu latim.

E' aqui que devem travar a lucta leal e francamente: na imprensa, nos *moiteiros*, nas urnas livres.

Apostamos-lhes o caminho: nelle nós encontraremos.

OS DEPUTADOS CATHARINENSES

Unidos aos opposicionistas da Revolução de 23 de Novembro, cogos pela avidez, desorientados pelo desastre das Geraras, cahidos no conceito da opinião sensata do paiz, os deputados por este Estado, disvirtuando o reguame das instituições republicanas, ao lado do ex-ministro da agricultura do primeiro ministerio, votaram na questão financeira pelo substitutivo Glycerio.

Saudosos da epocha das jogatinas da bolsa, onde os seus amigos fustigavam, explorando a boa fé das incautos; saudosos dos arranjos feitos a coberto dos repositores do ex-ministro, os ex-clepinistas unem-se, e pedem com seus votos a volta do *ensilhamento*.

E' preciso refazer a fortuna tão liberalmente gasta.

E já que lhes, faltou o auxilio da Chopim, procuram um outro, seja qual for, embora para isso seja preciso vender em leilão a dignidade e o credito da Republica...

Verdadeiros patriotas!...

Verdadeiros bolsistas!...

No parlamento como aqui, sempre o mesquinha interesse, sempre a desorientação, sempre a mentira.

E dizem-se representantes do povo, a quem procuram illudir, a quem exploram por todos os meios.

Vendam as suas mãos ou mãos accões, se é que as tem, façam negociatas, e com os lucros vam para os cafes e *restaurantes*, onde a vida é facil e alegre: mas, por Deus não se digam representantes, de um Estado que teve a honrabilidade de repellir aquelles que tanto o têm explorado.

Continuem mudos, façam causas commum com os inimigos da Republica e com

os despoitalos *Lucentitas* de hontem, e que o 23 de Novembro fez desaparecer para felicidade da Patria e garantia das instituições; sejam *parlamentaristas* e *unitaristas* procurem elementos na *capadocagem* que fez o 10 de Abril; desçam as casernas, e, ás escuras, conspirem, intriguem; façam sessões secretas e votem o assasinato dos homens honrados, que os não quizerem acompanhar; façam prerogações e continuem a receber as sobras que encontrarem em todas as verbas: não de cabir sempre, esmagados pelo peso da opinião publica do paiz, sem terem tempo mesmo de chegar junto o edificio do Thesouro Nacional.

DISCURSO

DO SR. SALLES BRAZIL, POR OCCASÃO DA 3.^a DEBATE DO ORÇAMENTO
(Continuação)

Passemos agora a ler as informações da Thesouraria de Fazenda, que tratou da distribuição do dinheiro dado pela União.

«10:000\$ para os reparos dos estragos causados pela enchente do rio Tubarão na estrada que communica com a cidade do mesmo nome o nucleo colonial das Pedras Grandes. Foi entregue ao presidente da intendencia JOAO CABRAL DE MELLO. (officio do governo da Estado n. 817 de 10 de Novembro de 1890.)

«10:000\$ para concertos e reparos das estradas colonias em geral da região sob a jurisdicção do engenheiro chefe da commissão de terras no Tubacio, dr. Polydoro OLAVO DE S. THIAGO. Foi entregue ao mesmo engenheiro em vista do officio do governo da Estado, n. 676 A de 22 de Setembro de 1890.»

«Ora, sr. presidente, que me respondam os meus illustres collegas representantes do Tubarão, quaes foram os concertos feitos pelo sr. João Cabral, quando é certo que na mesma epocha o sr. Polydoro S. Thiago recebia 10:000\$ para os concertos nas estradas colonias do mesmo municipio...
Ve-se, pois, que um mez depois do sr. Polydoro S. Thiago, engenheiro, e, por isso, o unico habilitado para receber quantias para estradas da União, o sr. João Cabral, sem ser engenheiro, sem ter authoridade para tanto...»

O sr. L. PIRES.—Mas é um grande artista.

DORVAL... recebia tambem 10 contos de réis das cafes geraras, para, por sua conta, fazer os concertos em estradas...

E o que maior admiração causa é que o sr. João Cabral, depois de ter feito esses concertos, ou pelo menos recebido a importância lhe ficava devendo ainda a quantia de 10 contos e tantos mil réis, como se verifica do que está consignado na copia da acta da sessão da intendencia do Tubarão, que me foi fornecida.

Por conseguinte, além do grande favor do sr. Cabral prestou ao municipio de Tubarão, pelo que foi elogiado, e dos servicos relevantes que prestou proprios de um verdadeiro patriota, ficou sendo ainda devedor d'aquella intendencia da quantia de dez contos e tantos mil réis!!!

Eis como tão artisticamente trabalhava a ex-administração do Estado e os seus habilitissimos auxiliares!...

Cansou-me reparo, ainda, sr. presidente uma outra verba aqui consignada para Blumenau: 8.000\$ para estradas colonias no municipio de Blumenau. Foi entregue ao procurador da respectiva intendencia, Otto Stutzor, por authorisação do presidente, dr. José Bonifacio da Cunha (off. do gov do Estado n. 447, de 8 de setembro de 1890).

Não consta que se tenha prestado contas.

Até hoje, que me consta, sr. presidente os nobres deputados, que aqui representam aquelle municipio e n'elle são residentes ainda não nos souberam informar em que foram gastos estes 8:000\$000.

Tenho procurado indagar, tenho pedido informações, mas até agora não tenho conseguido saber em que foi gasta essa quantia, no entanto que existe ali uma commissão de terras, unica competente para serviço de tal natureza, o que faz crer que só interesses politicos fizeram dar essa quantia a quem não tinha authority para recebela, quando não me consta tinha a intendencia alguma coisa que ver com estradas colonias.

O mesmo abuso se deu com quantias emuladas entregar a particulares para estradas colonias na ex-colonia Brusque, quando lá tambem existe uma commissão de terras, dirigida pelo habi e honesto cidadão engenheiro Aquino Fonseca:

2:000\$000 para concertos nas estradas colonias da Brusque, entregues a Carlos Ristow, por authorisação da intendencia d'aquella villa (officio do governo n. 869 de 28 de novembro de 1890.)

1:000\$000 para reparos na estrada de Brusque e Itajahy, entregues a intendencia d'esta cidade (officio do governo n. 881 de 9 de abril de 90)

Temos ainda:

33:850\$000 para as obras da estrada de rodagem de Itajahy e Luiz Alves, dos quaes recebeu o contractante, Jacob Luiz Zimmermann 22:500\$000, estando por pagar 11:288\$333.

1:000\$000 para despezas com estradas no Itaruby, entregues ao presidente da respectiva intendencia (officio do governo de n. 222 de 25 de Março de 1891.) Não consta que prestasse contas.

300\$000 rs. para a construção de uma ponte de madeira sobre a sanga Manoel Rodrigues, entregues a Tobias C. Soares de Sá (officio do governo de n. 127 de 23 de Fevereiro de 1891.)

Não prestou contas.

1:832\$000 pagas a Henrique Carlos Botteux e José Natividade por obras feitas extra-contracto na estrada de Nova Trento e villa Brusque (officio do governo n. 182 de 27 de Junho de 1890.)

15:620\$000 entregues ao engenheiro Paula Ramos para construção de casas provisórias para imigrantes.

2:000\$000 para serem especialmente applicados pelo procurador da intendencia de Joinville, a quem foram entregues, com as despezas dos concertos da ponte sobre o rio Pirahy Piranga. Não prestou contas.

Não consta, como diz o final da informação, que estejam terminadas as obras contractadas nem que fossem recebidas pelo Estado as de que se encarregaram as intendencias.

Dito isto, sr. presidente, e tendo cumprido o dever a que me impuz, de liquidar uma tão importante questão de modo a tornar patente á face de todo o paiz o que foi a passada administração do nosso Estado, resta-me, agora, fazer uma ligeira apreciação das artigos publicados ha tempos pelo engenheiro Paula Ramos na Republica com relação aos saldos existentes no Thesouro.

Em contestação aos balancetes apresentados pelo thesouro do Estado, disse o sr. Paula Ramos, que havia ficado nos cofres d'aquella repartição, com o saldo, a quantia de 100:000\$000.

E' preciso, porém, que se saiba que n'esse saldo, accusado pelo engenheiro Paula Ramos, estão incluídos os saldos destinados a hospitales, burgos agricolas, etc, o que não representa um saldo real, por isso que não são da caixa geral...

Eis a informação que obteve depois de haver lido os taes artigos. (Lido):
 Saldo da caixa geral em 31 de Dezembro 7:130\$111
 Saldo existente na mesma caixa no dia 30 de Junho de 1892 114:356\$509
 Consequentemente, a verdade, é que o saldo real e positivo existente em 7:130\$, ao passo que depois de havermos assumido a administração do Estado, montou esse saldo a 134:217\$488, deduzidos os 7:000\$ que os nossos adversarios nos deixaram, e se nelle incluímos os saldos de outras fontes, a mais de 100\$000.
 (Continúa)

ESTRADA DE LAGES

Em officio de hontem communicou s. ex. o sr. presidente do Estado ao dr. engenheiro militar, cidadão Romualdo de Barros, que o ministerio da guerra ja havia expedido as competentes ordens afim de por á sua disposição 60 praças do batalhão 25 pra, sob sua direcção, encaetar a construção da estrada de rodagem entre Therresopolis e a colonia militar Santa Theresza, devendo aquelle engenheiro entender se com o governo do Estado com referencia a essa construção, conforme determinou ainda o mesmo ministerio.

No citado officio s. ex. o sr. presidente appella para a reconhecida solicitude do digno encarregado das obras militares afim de que, quanto antes, dê-se começo aos trabalhos da estrada.

Que esse importante melhoramento se realize o mais breve possivel, são os nossos desejos de verdadeiros catharinenses, pois que precisamos de uma vez para sempre, derribar esses obstaculos que dificultam as communicações do littoral com a fertil região serrana, da qual vivemos completamente segregados.

E, realzado elle, aos directores da actual situação politica que, em boa hora, o povo catharinense collocou á frente dos destinos do Estado, não faltarão, por seu dauida, as bençãos, a gratidão sincera daquelles que extremecem realmente esta pequena porem futura Patria Catharinense.

COUSAS DO DIA

Ainda no regimen monarchico, o senhor Paula Ramos veio para chefe da commissão de terras de Blumenau, nomeado pelo partido conservador, e ali foi exaltadissimo cabo d'esse partido.

Apeados os conservadores, em 1889, o governo do senhor Ouro Preto, pelo qual o partido liberal subiu ao poder, não teve tempo de castigar a exaltação d'esse funcionario adversario, porque elle, promptamente, adaptou-se á nova ordem de cousas servindo-a com a mesma dedicacão com que ella se oppusera, fazendo-se liberal de fina tempera, liberal com o mesmo enthusiasmo com que fora conservador.

Proclamada a Republica, a mutação politica do senhor Paula Ramos, foi, outra vez, rapida e facilissima.

O illustre moço pernambucano não deixou-se tomar de acanhamento, que seria, aliás, muito natural e honroso.

Fez-se logo homem da frente, fez-se logo pessoa do senhor Lauro Müller, e, nessa posição, foi subindo na confiança do ex-governador á maneira que lá bajulando-o. E assim não lhe foi difficil alcançar nomeada.

Alludimos a esses zig-zags do senhor Paula Ramos na politica de Santa Catharina, porque elle andou, pelas redacções de jornaes do Rio de Janeiro, dizendo-se republicano genuino, de todos os tempos.

Nada de enfeitar-se com roupagens alheias, meu senhor.

IMPrensa BRASILEIRA EM CHICAGO

Sob esta epigraphie publicou o nosso confrade da capital federal—*Journal do Brasil* judiciosas considerações, lembrando a necessidade de fazer-se a imprensa brasileira representar na exposicão de Chicago.

Essa exhibição, de magna importancia, incontestavelmente, seria muito facil de realisar-se si as redacções, como muito bem aconselha aquelle collega, enviassem um ou mais numeros de suas folhas ás commissões da exposicão preparatoria que se tem effectuando nos Estados da União, dando preferencia aos numeros dos jornaes publicados a 12 de Outubro ultimo em

commemoração ao descobrimento da America.

O *Munitor Sul Mineiro*, da Campanha em Minas, correspondendo ao appello do confrade da capital federal, distribuiu grande numero de circulares pedindo não só remessa de exemplares dos jornaes actualmente em circulaçãõem bem como d'aquelles cujas publicacões se acham suspensas.

Contando o nosso Estado com um numero regular de folhas em circulaçãõem, facil será fazer-me-as representar em tão util certamen.

Diguem-se os nossos collegas desta cidade, que se não esquecerem de enviar, para a Exposicão de Chicago, os seus jornaes, que, de bom grado, desue já, nos encaminhamos para por nossa vez, fazer chegar ás mãos da commissão central da Exposicão de Chicago, no Rio de Janeiro.

Appellando para os nossos collegas *Journal do Commercio*, *Tribuna Popular*, *Gazeta do Sul*, *Republica* (esta capital); *Gazeta de Lages*, *Lagoano e Rebato* em Lages; *Pharol*, *Liberdade*, *Futuro* na Laguna; *Gazeta de Itajajá*, *Município* e *Blumenauer Zeitung* em Blumenau; *Vollständig*, *Kolonie Zeitung* em Joinville; e para outros que, porventura desconhecamos, é de esperar que nos auxilium em o seu valioso concurso afim de que não deixe de fazer-se representar a imprensa do Estado na Exposicão de Chicago.

DISCURSO

DO SR. LUIZ PIRES NA 3.ª DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO
 (Continuação)

Em relação á contagem de tempo em duplicata o parecer do dr. procurador fiscal é bem explicito e torna clara essa immoralidade.

Preciso, sr. presidente accentuar bem, chamando a attenção da casa, para o que diz o procurador fiscal, em relação essa a contagem de tempo contagem que me parece não consultar os interesses publicos leges, pois que poderia dar-se o absurdo de um funcionario com dez annos de serviços, accorrendo tres empagos, appontar-se como se effectivamente tivesse trinta annos de serviços como elle muito bem o diz.

Este parecer, sr. presidente, estava junto á petição, com as demais informações officiaes, no entretanto lembrem-se os nobres collegas, o governador, deferiu o supplicante, conego Joaquim Eloy de Medeiros, em vista das informações do Thesouro... Como qualificar um governo assim?!

Pois, sr. presidente, si o procurador fiscal, assevera que a contagem do tempo não consulta os interesses publicos leges, isto é, contraria os interesses da fazenda, expolia os dinheiros do contribuinte, como é que o sabio, o honesto, o patriótico governo Lauro Müller abre o Thesouro do Estado e concede uma aposentadoria de encontro a todos os preceitos leges, aos principios mais elementares da probidade administrativa?!! (apoiados)

Releve-me a casa ter ainda de fustigar (não apoiados) por mais tempo, é que em tenho por dever de honra justificar as accusações que levanto, bem como, sr. presidente, demonstrar, com a fé dos documentos, a differença que existe entre o partido que é hoje governo, ao qual pertencço, e esse partido que não soube respeitar o decoro publico, quando governo, como ainda mostrar que na accusação que neste momento faço não sou levado por paixões pessoais, por isso que deixarei bem claro e provarei, mais ainda, que o dr. Lauro Müller menospreza a lei e onerou o thesouro.

Temos ainda o parecer do cidadão procurador fiscal de então, que corroborava e demonstra tudo quanto afficci: «Sobre o requerimento junto do conego Joaquim Eloy de Medeiros, director geral da instrucção publica, pedindo ao ex. sr. presidente da provincia que lhe mande contar para sua aposentadoria quinze annos, alguns mezes e dias que diz ter, de serviço geral, cabe-me declarar a v. s. que, constando-me que o supplicante é capellão reformado do exercito, e sendo por isso remunerado pelos cofres geraes, penso não poder elle contar para sua aposentadoria os annos que servio como capellão da infanteria militar desta provincia, em face da terminante disposicão do art. 3.º da lei n. 471 de 30 de abril de 1859.

Quanto, porém, ao tempo em que pertencio a freguezia de S. Miguel, tendo o supplicante sido nomeado para esse cargo

não pelo governo geral, mas por provisão do exm. bispo Decesano, entro em duvida se lhe pode ter applicação a doutrina do art. 3.º da citada lei que só authorisa contar-se para a aposentadoria os serviços prestados em empregos geraes de nomeação do governo geral ou da presidencia da provincia, caso em que me não parece achar se o tempo de serviço prestado pelo supplicante na vigaria de S. Miguel. No entretanto s. ex. que é o archi-executor das leis, resolveu como em sua sabedoria julgar, prestado á minha duvida o apreço que lhe mereço.

Tharima, em 6 de... *Sergio Volasco de Oliveira Paes.*

Todas essas informações estão juntas á petição deferida pelo dr. Lauro Müller, todas ellas são contrarias á contagem do tempo; pois bem, mais uma vez repetirei, para que fique bem conhecido do publico, que o governador deferiu em vista das informações do thesouro... (risadas)...

O SR. RICARDO BARBOZA—E' o cumulo do escandallo!

Aconselha na periodo a final de seu parecer, sr. presidente, o dr. procurador fiscal que, para corroborar o que affirmo, se mandasse appensar o requerimento feito pelo conego Joaquim Eloy de Medeiros ao dr. Francisco José da Rocha, presidente da então provincia. E' myster, portanto, que leia á casa esse poderoso documento. No requerimento do conego Joaquim Eloy de Medeiros dea o honrado presidente dr. Francisco José da Rocha, o seguinte despacho: Deferido, em vista da informacão do thesouro e adinstar da lei n. 471 de 30 de abril de 1859, art. 3.º e 4.º, n. 928 de 2 de abril de 1881, n. 1042 de 12 de junho de 1883 art. 5.º, n. 1088 de 8 de abril de 1884 art. 9.º e n. 1170 de 25 de novembro de 1886 art. 22. Abro um parenthesis. sr. presidente, para chamar a attenção da casa para o final do despacho: excluido qualquer tempo servido á reforma, a que se refere o parecer do referido thesouro.

Palacio da presidencia, 3 de Maio de 1888.—Francisco J. da Rocha.

Ve-se que o honrado administrador, dr. Francisco J. da Rocha, deferia a petição, mandando fazer a contagem do tempo, excluido, porém, qualquer serviço á reforma.

(Continúa)

RIO GRANDE DO SUL

Segundo dizem os jornaes da capital federal foi descoberto a tempo de ser suffocada e antes que produzisse os seus effectos a conspiração tramada pelos adversarios da actual situação do vizinho Estado do Rio Grande do Sul, si bem que exista ali ainda a natural excitação de animos proveniente das luctas que tem havido entre os dois partidos, muito extenuados infelizmente.

Entre os indices de conspiração que foram descobertos figuram algumas cartas do sr. tenente coronel José Facundo da Silva Tavares, dirigidas a alguns correligionarios seus, onde se descrevem os planos combinados entre os revolucionarios. Não recebemos jornaes d'aquelle Estado a não ser o *Artist*, da cidade do Rio Grande, que nada relata sobre os acontecimentos alli havidos.

Consta-nos, porém, que se effectou muitas prisões e deram-se algumas mortes e que os jornaes da Porto Alegre suspende-ram a publicacão.

O *Paiz* de 5 em longas considerações que faz sobre o movimento do Rio Grande affirma, baseado em informações que diz haver colhido, que a conspiração descoberta tinha muitos restauradores, vindo fortalecer essa opinião o telegramma que publicou sobre a prisão de um individuo Moreira, que, com todos os fundamentos, parecia ser omissario dos conspiradores junto dos monarchistas de S. Paulo.

Affirma tambem o mesmo diario da capital federal que o sr. Silveira Martins, ao passar por S. Paulo, onde esteve ultimamente, não teve habilidade em disfarçar seus planos, entretendo relações suspeitas com os inimigos da Republica naquello Estado.

Eis alguns telegrammas sobre os acontecimentos:

Porto Alegre, 4.

Respondendo ao interrogatorio na repartiçãõem da policia, declarou Facundo Tavares, segundo publica a «Folha Nova», ter-

sido o primeiro a fazer fogo sobre a força que ia prendel-o.

Disse mais que eram suas as cartas apprehendidas, esboçando o plano da revolução aos conjurados.

Como implicados directa ou indirectamente no plano de conspiração, têm sido aqui detidos cerca de 30 cidadãos, nove dos quaes já se acham livres.

Não se confirma a noticia da prisão dos Drs. Escobar e Bittoncourt. Este seguiu do Rio Grande para essa capital e aquelle para Artigas, conforme é corrente.

O major Pantaleão Tallas, commandante

telegraphico, tendo votado razoando votos pelo seu prompto restabelecimento.

—O Dr. Fernando Abbot recebeu telegramma amistos e congratulatorio do marechal Floriano Peixoto.

A opinião publica deprehende desse despacho que o general Pego Junior, commandante do districto militar, tem instruções nensentido de intervir com o auxilio da força federal, quando assim o determinarem as exigencias da ordem publica.

—O governo tomou as necessarias disposições para o julgamento dos implicados na malograda conspiração.

E' assim que nos processos respectivos funcionará o Dr. Martins Costa Junior, adjuvado da promotoria publica.

—Para substituir o cidadão Machado Filho foi nomeado secretario da chefatura de policia do Estado o Sr. Olegario Falcão.

—Por decreto de hontem foi creada a guarda municipal,

ALFINETADAS

Ainda o repto, na posteridade.

Aprece o leitor o *esturdio* telegramma bombastico dos caroneis da opposição. Um portento de ingenuidades estrategicas. Querem dopar o governo do Estado, mas...

Sim, senhores, ha um max... no meio de tudo isso e por cautela, já se vê.

Diz o proverbio que *cautele e caldo de gallinha*...

Estamos de pleno accordo...

Esse max... tão significativo agora, significa que o *significado* que lhe davam não tinha aquella significação.

Senão vejamos.

A guerra civil a socco a supapos, a cabeçadas etc. etc., era uma coisa *suigeneris*; em todo o caso, não deixaria de ser uma guerra *apparapuzosa*, espirituosa e cheia de encantos para quem não tomasse algum socco nos... narizes ou em outro lugar tão ou mais sensivel...

Agora ha outra invenção mais moderna, modernissima, mesmo a ultima depois da ultima.

Agora é a *bata* de papel. Chapas bem dobradilhas com *resignações* e... batatas. Leite e pasmo.

Eis o grande portento, o telegramma coronelastico. «Representação Catharinense, Camara e Senado—Rio—Precizamos saber se repto publicado *Paiz* é pelas armas ou por eleição...»

(As armas são *aquellas*, as taes, as da outra invenção, da ultima.)

«No 1.º caso aceitavel, garantindo-nos neutralidade Governo Federal; no segundo que renunciem Machado, Elyseu, Christevão, mandado illegal o venha pessoa imparcial presidir a eleição governador.»

—Aqui é que está o verdadeiro *mas*, apesar do combate ser de uma maciez pacifica, sem derramamento de sangue *rubro*, sem perda de vidas, apenas com perda do tempo.

Aciteam o combate, *mas* é preciso que venha presidil-o e dizer a ultima palavra, um general a *moderna*, imparcial e... modesto.

Esplendido!!

E como não conheço quem seja mais imparcial do que eu e o sr. Raulino Horn, (senador por 9 annos), offereço-me para ser o *general* suspirado, e estou prompto para gritar lá da stoeira, bem juntinho ao alcapão das grandes occasiões e do páo da bandeira, com toda a força dos meus pulmões:

Chega lambizada, á unha, á socco, á cha-

pa! Ganhou o seu Raulino. Vivoo.

Nind.

EDITAES

CORREIO

De ordem do cidadão Administrador dos Correios do Estado, faço publico que recebem-se propostas, nesta repartição, em carias fechadas no prazo de 30 dias, a contar d'esta data, para o serviço de condução das melas terrestres nas linhas do

- De Blumenau a Indaial 3 vezes
 - De Coritibanos a Campos Novos 3 vezes
 - Do Desterro a Barra Velha 2 vezes
 - Do Desterro a Laguna 3 vezes
 - Do Desterro a Lages 5 vezes
 - De Desterro às Freguezias da Ilha 4 vezes
 - De Gravatá a Tubarão 3 vezes
 - De Itajahy a Brusque 6 vezes
 - De Itajahy a Camboriú 3 vezes
 - De Joinville a S. Bento 4 vezes
 - De Lages a Campos Bello 3 vezes
 - De Lages a Coritibanos 3 vezes
 - Da Laguna a Araranguá 3 vezes
 - Da Laguna a Imaruhy 6 vezes
 - Do Merim a Imbituba e Villa Nova 6 vezes
 - De S. Bento ao Rio Negro 3 vezes
 - De S. Francisco o Joinville 6 vezes
 - De S. Francisco a Paraty 3 vezes
 - De S. Joaquim da Costa da Serra a Lages 3 vezes
 - De Tijucas a Porto Bello 2 vezes
 - De Tubarão a Jaguaruna 3 vezes
 - De Tubarão a S. Joaquim da Costa da Serra 3 vezes
 - De Tubarão a Urusanga 3 vezes
 - De Imbituba a Tubarão 13 vezes.
- Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, em 27 de Outubro de 1892.—O Praticante, Felinto Elísio de V. Costa.

DECLARAÇÕES

JOSÉ MARIA GNECCO

Escrivão do primeiro officio de orphãos e ausentes

tem o seu cartorio á rua Tiradentes n. 15

ANTIGA DA CADEIA

DESTERRO

S. C.

Bons Archanjos

Alerta! filhos do Ceu!
Repinponetica reunião, domingo 13 do corrente, anno de tantos sustos... ás 11 horas da manhã, no salão—Paraiso—do Club 12.
A coisa é seria, nambasados consocios. O repto está lançado aos filhas do inferno!...
Agora vamos vêr quem tem garrafas cheias para esvasiar!...
Palermas! oh! grupo distincto, que tanto tem sobressabido na asneira!
E' chegada a occasião de botar os manguitos, espirito, verve e tudo para fora... Mostrei que sois dignos d'uma apetheose de sabogo de milho!
A' reunião pois, domingo!
Não faltai, para que asentemos a melhor maneira de carnavalisar a epocha, pois ainda isto muito apolitico e descarvanallescado.
Pelo Secretario, *Palerma r.*

ANNUNCIOS

VIDROS BELGAS
CHEGARAM
DA
BELGICA
PARA
A BRAZILEIRA
OS LEGITIMOS
VIDROS BELGAS

PRELO

Vende-se um, em bom estado, o por commoda preço, proprio para impressão de periodico e de outras obras avulsas.
Para informações no escriptorio desta folha.

LOJA DE CALÇADO

HENRIQUE TAVARES
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

Nesta conhecida casa encontra-se sempre variado o escolhido sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros para homens senhoras e crianças e um completo sortimento de couros

PREÇOS REDUZIDOS

Brevemente esperado grande sortimento, o que ha de mais chic no genero

VINHO

VINHO BRANCO DE UVAS

FABRICA DE VINHO

RICARDO HINSCH
EM BLUMENAU

PREÇO, POSTO A BORDO, DETERRO:
Por caixa com 12 garrafas, rotuladas na forma mais elegante Rs. 160
1 quinto » 300
1 decimo » 430
Informações com

CARLOS WALTER KLEINE
HOTEL BRASIL

A BRAZILEIRA

RECEBEU DA EUROPA
RICOS CHALES

De Seda, Casimira, Algodão
MEIAS
para Senhoras, Homens e Crianças

ALUGA-SE

o sobrado sito á praça 15 de Novembro n. 2. Trata-se com
RICARDO BARBOSA

Rodrigues & C.

EM LIQUIDAÇÃO

pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas até o fim do mez, do contrario obrigam-se-hão a procurar nossos direitos.

ASSOCIAÇÃO
INDUSTRIAL CATHARINENSE
Desterro

5 RUA TRAJANO 5

REDUCCÃO NOS PREÇOS

Açucar refinado 2°, a varejo kilo	5800
» » 3°, » » »	5700
» » 4°, » » »	5640
» » crystalizado » » »	5700
» » Pernambuco 2° » » »	5700
» » refinado 2°, 15 kilos	112000
» » 3°, » » »	108000
» » 4°, » » »	92000
» » crystalizado » » »	102000
» » Pernambuco 2°, 15 kilos	102000
» » refinado 2°, em barrica K.	5700
» » 3°, » » »	5600
» » 4°, » » »	5500
» » crystalizado » » »	5600
» » Pernambuco 2°, » » »	5600

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMISSÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORA

—DE—

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULOS GARANTIDOS POR HYPOTECA

JUROS DM 4 % AO ANNO

Págaveis na séde da companhia e em seus escriptorios e agencias nos estados, durante os mezes de Janeiro, Abril, Junho e Outubro
Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25 \$ 000
Os não premiados recedem os juros vencidos o entram nos sorteios seguintes.
O resgate sera feito em 110 sorteios, que terão lugar invariavelmente nos dias indicados nos proprios titulos.

TERCEIRO SORTEIO

EM 31 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

LISTA DOS PREMIOS

1 de	25000\$
1 de	2:000\$
1 de	1:000\$
2 de	500\$
5 de	200\$
20 de	100\$
20 de	50\$
25 de	40\$
1.175 de	25\$

Os titulos definitivos continuam á disposição do publico.

PREÇOS DAS ACÇÕES . . . 20\$000
Os agentes

ANDRÉ WENDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELLA

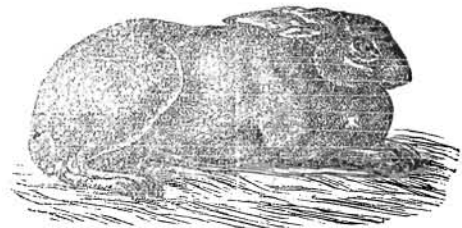
Em seguida damos o recibo firmado pelo sr. Simplicio Manoel da Silva Junior, que foi o feliz possuidor da obrigação 2798, sorteada com o premio de 25:000\$ na ultima extracção:

Rs. 25:000\$000

Pecebi da COMPANHIA PROMOTORA DE INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS a quantia de vinte e cinco contos de réis, com que foi premiada a obrigação n. 2799, série 17 desta companhia, no sorteio do dia 30 de Setembro proximo findo.

Capital Federal, 10 de Outubro de 1892.—Assignado: SIMPLICIO MANOEL DA SILVA JUNIOR.
(A firma está reconhecida na mesma data pelo tabellião Pedro Evangelista de Castro.)

CASA DO COELHO



REPTO

Esta casa desafia a que venham destruir as seguintes verdades:

- A Casa do Coelho, é a unica no Estado
- A Casa do Coelho, vende barato para vender muito
- A Casa do Coelho, tem o que ha de chic
- A Casa do Coelho, é frequentada pelo hig-lif-da terra
- A Casa do Coelho, tem attrativos para o bello sexo
- A Casa do Coelho, tem um monstro sortimento
- A Casa do Coelho, prima pelo bom gosto dos seus artigos
- A Casa do Coelho transformou-se n'um verdadeiro eden
- A Casa do Coelho, prima tambem por sua seriedade
- A Casa do Coelho, nao tem rival.
- Compromette-se a não fazer cabala de especie alguma, e nem se prevalecer da sua popularidade.
- Desterro, 1° de Novembro de 1892.

LOTERIA

— DO —

ESTADO DE SANTA CATHARINA

PLANO SEM RIVAL

200 CONTOS

Extracção infallivel

6ª SÉRIE DA 1ª LOTERIA

Extracção infallivel

Terça-feira 8 de Novembro

Terça-feira 8 de Novembro

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

Com 4\$000 tira-se 25:000\$, com 3\$200 20:000\$, com 2\$400 15:000\$. com 1\$600 10\$000 e com 800 rs. 5:000\$000.

A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 2 DE DEZEMBRO

continuada a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

100:000\$000

A 6ª série da 6ª loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis

São agentes desta loteria os srs:

Estado de S. Paulo: Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.—S. Paulo.
 Estado de Minas: coronel Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos.—Ouro-Preto.
 Estado do Rio Grande do Sul: Azevedo & Ribeiro.—Porto-Alegre.
 Estado da Bahia: Joaquim Augusto da Silva Miranda.—Bahia.
 Estado de Pernambuco: Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Finza & C.—Recife.
 Estado do Ceara: Ernesto A. P. Vidal.—Ccará.
 Estado do Rio de Janeiro: José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia.—cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos a thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$. e os maiores terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os oagamentos de premios.

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20

O contractador--ANTONIO C. DE AZEVEDO.